

#111 Conhecimentos e atitudes dos estudantes de Medicina Dentária acerca do cancro oral

António Andrade*, Nélio Veiga, Tiago Marques, Patrícia Couto
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa, CIIS

Objetivos: Aferir os conhecimentos e atitudes relativos a lesões potencialmente malignas e ao cancro oral nos estudantes de Medicina Dentária do 4º e 5º ano das Universidades portuguesas, identificando as lacunas existentes. **Métodos:** Estudo observacional descritivo transversal, aplicado a estudantes de Medicina Dentária do 4º e 5º ano em Portugal. Como instrumento de recolha de dados foi aplicado um questionário em formato online, inserido na plataforma Qualtrics, desenvolvido originalmente por Horowitz (2000) e Dib (2003) e adaptado por Rodrigues (2013), Pinto (2021), Vozzo e Silva (2023). O tratamento estatístico foi realizado com recurso ao software SPSS versão 26.0, utilizando para tal os testes não paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis e um valor de significância de 5%. **Resultados:** Participaram 105 estudantes, dos quais 43,8% (n=46) frequentavam o 4º ano e 56,2% (n=59) o 5º ano. 96,2% (n=101) dos estudantes identificaram apenas parcialmente os fatores de risco, assim como os locais com maior potencial de malignização. 95,2% identificaram parcialmente as lesões potencialmente malignas e 67,6% as características com maior potencial de malignização. 73,3% (n=77), reportaram o carcinoma como o tipo de cancro oral mais comum. 85,7% (n=90) dos inquiridos apontaram “acima dos 40 anos” como a faixa etária mais prevalente. 51,4% (n=54) identificaram o sexo masculino como o género mais afetado. 82,9% incluem a palpação dos nódulos linfáticos e 93,3% a avaliação das mucosas, língua, palato, pavimento a boca e região retromolar no seu exame clínico. **Conclusões:** É fundamental fazer face às lacunas identificadas neste estudo, reforçando os conhecimentos e práticas dos estudantes, para que consigam diagnosticar e atuar perante o cancro oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1335>

#112 Avaliação da metilação do RASSF1A como biomarcador na saliva para deteção de cancro oral

Catarina Lobo Ribeiro*, Óscar Rapado-González, Vanessa Guedes, Sofia Salta, Jorge Guimarães, Rui Henrique

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Clínica de Cabeça e Pescoço Instituto Português de Oncologia do Porto, Cancer Biology and Epigenetics Group Research Center of IPO Porto CI-IPOP IPO Porto

Objetivos: Analisar a metilação na região promotora do gene supressor tumoral RASSF1A como biomarcador para a deteção precoce do cancro oral através da saliva. **Métodos:** Amostras de lavado oral com soro fisiológico foram recolhidas de 33 doentes com cancro oral na Clínica de Cabeça e Pescoço do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto e de 39 indivíduos saudáveis na Clínica da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Porto (FMDUP). Os níveis de metilação do promotor do gene RASSF1A foram determinados no DNA genómico extraído das células orais exfoliadas modificado pelo método do bissulfito com a técnica de PCR quantitativo específico para metilação (qMSP). **Resultados:** Todas as amostras apresentam alta quantidade e qualidade de DNA salivar. A metilação do promotor RASSF1A salivar foi detetada em 9,09% dos pacientes com cancro oral. Entre salivas de controlos saudáveis não foi detetada metilação do promotor RASSF1A. **Conclusões:** A técnica de colheita utilizada permite a obtenção de DNA salivar com alta quantidade e qualidade. O estudo de metilação do promotor do gene RASSF1A mostra sensibilidade limitada, mas especificidade perfeita para a deteção de cancro oral. Um painel baseado na combinação de marcadores de metilação pode ser uma ferramenta promissora para a deteção precoce do cancro oral através da saliva.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1336>